



ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2012-2017)

Adriana Oliveira¹
Fabio Pinto Gonçalves dos Reis²

Resumo

Esse estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico a partir de publicações acadêmicas em língua portuguesa – dissertações e teses – no período de 2012 até 2017 da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se de descritores específicos: “Educação, Gênero, Homens, Educação Infantil”. Tal investimento nos possibilitou conhecer, analisar e avaliar a produção acadêmica na qual evidencia o caminho trilhado por homens na construção da docência na educação infantil, cujo trajeto é marcado por medos, interdições, desconfiança e resistências.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento; Docência Masculina; Educação Infantil.

Introdução

Esse texto tem o objetivo de identificar e analisar o conjunto de trabalhos que tratam da temática “Docência masculina na educação infantil” a partir de uma revisão sistemática desses estudos científicos. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de publicações acadêmicas em língua portuguesa – dissertações e teses – no período de 2012 até 2017 da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se dos descritores específicos: “Educação, Gênero, Homens, Educação Infantil”. Tal levantamento teve como inspiração a pesquisa desenvolvida por Bohm e Campos (2013), que buscou coletar dados acerca da docência masculina na educação básica, considerando as bases de dados entre os anos de 1993 até 2011.

Sendo assim, esse estudo do conhecimento restringiu-se à busca em uma biblioteca virtual e de pesquisas que trataram, especificamente, da educação infantil em um período posterior ao abordado pelas autoras Bohm e Campos (2013). Esse procedimento de coleta de dados levou à obtenção de 208 resultados. A partir das análises dos títulos, resumos e

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras, professora da rede pública de ensino de Minas Gerais, adriana.cristinatp@hotmail.com

² Professor adjunto IV na Universidade Federal de Lavras, fabioreis@def.ufla.br




palavras-chave, constatamos que doze trabalhos abordavam a temática em estudo com algumas ressalvas e os demais trabalhos se afastavam totalmente do tema central.

Os resultados obtidos pela busca permitiram organizar os trabalhos da seguinte forma: os que atendiam parcialmente aos propósitos da pesquisa e os que se aproximavam mais do estudo pretendido.

Após o levantamento e a seleção dos materiais, tais pesquisas são apresentadas no quadro a seguir:

TÍTULO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE:	ANO
Transitando na fronteira: A inserção de homens na docência da educação infantil	GOMIDES, Wagner Luiz Tavares	Educação de crianças. Professores de educação pré-escolar. Identidade de gênero na educação.	2014
Professor homem na educação infantil: a construção de uma identidade	PEREIRA, Maria Arlete Bastos	Educação Infantil. Docentes. Homens. Relações de gênero. Identidade de gênero. Gênero e saúde.	2012
A presença de homens docentes na educação infantil: lugares (des)ocupados	SILVA, Bruno Leonardo Bezerra da	Homens na Educação Infantil. Relações de gênero. Cultura. Formação de professores.	2015
Gênero e educação infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil	SANTOS, Lilian Borges dos	Educação Infantil. Docência Masculina. Gênero.	2014
Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de educação infantil: alguns elementos para compreensão	MENDONÇA, Michelle Mariano	Educação Infantil. Docência Masculina. Gênero.	2016
A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar?	LOPES, Elsa Santana dos Santos	Educação Infantil. Creche. Relações de Gênero. Educadores homens. Educação e cuidado.	2015
A experiência vivida de professores do sexo masculino na educação infantil uma questão de gênero?	ALVES, Benedita Francisca	Relações de Gênero. Docência. Educação infantil. Formação.	2012
Heteronormatividade e educação infantil: uma análise a partir da feminização do ensino	VASCONCELO, Francisco Ullissis Paixão e	Heteronormatividade. Educação Infantil. Políticas públicas.	2014
Docência e gênero: um estudo sobre o professor Homem na educação infantil da rede municipal de Ensino de Rio Verde (GO)	NUNES, Patrícia Gouvêa	Educação Infantil. Relações Sociais e de Gênero. Docência e Gênero.	2013
Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na Educação Infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz	CARVALHO, Ana Márcia de Oliveira	Educação Infantil. Homens. Relações de gênero. Vivência pedagógica. Fenomenologia. Alfred Schutz.	2015



Ciência e tecnologia: desequilíbrios de gênero na docência da educação superior	GOMES, Marcia Cristina	Gênero. Mulheres. Ciência e tecnologia. Docência. Ensino superior.	2015
A hermenêutica epistemológica e ontológica de gênero na Educação básica: uma análise da inserção de professores e professoras no magistério	SANTOS, Renato Mendes dos	Professoras. Professores. Magistério. Identidade e Gênero.	2014

Pode-se observar que as pesquisas localizadas, em sua maioria, são realizadas por mulheres e nos grandes centros de pesquisa, como constatado por Bohm e Campos (2013) em suas investigações.

Quanto à área de estudo, esses trabalhos concentram-se nos cursos de pós-graduação na área de Educação (oito), já que abordam um assunto referente aos/as profissionais que trabalham na escola, contudo, existem estudos da Teologia, Psicologia e Ciências Sociais preocupados com as questões de gênero.

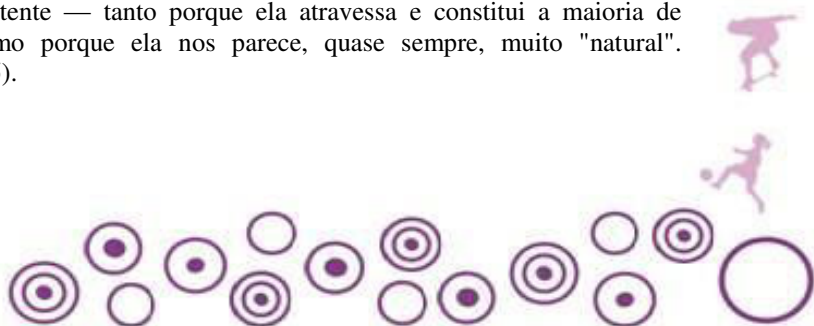
Outra análise que se pode realizar é a partir das palavras-chave que se repetem nos trabalhos e que permitem manter relações com esta pesquisa ou não. Dez trabalhos trazem a palavra “Educação Infantil” e outras relacionadas, como “Educação de crianças”, ou seja, a maioria mantém um dos pontos de contato com a pesquisa desse trabalho.


Com relação à palavra-chave “Docência Masculina”, encontramos outras, presentes em um total de oito trabalhos, que pretendem chegar ao mesmo significado e que permitem importantes problematizações. As palavras “professoras/professores”, “professores da educação pré-escolar”, “docentes”, “homens”, “homens na educação infantil”, “educadores homens”. Em alguns casos, percebemos como a linguagem ou quem se apropria dela percebe a necessidade de reafirmar que se refere ao homem.

Isso, também, é perceptível quando nos voltamos para os títulos das dissertações e teses. Sete delas utilizam a expressão “professor homem”, “homens docentes”, “professores do sexo masculino”.

Essas expressões devem-se a questões historicamente construídas em relação à língua e que estabelecem estreitas ligações com o assunto sobre gênero, as percepções e naturalizações sobre o mundo. Desse modo, a linguagem representa uma das áreas que se cristalizam e naturalizam as diferenciações entre masculino e feminino:

Dentre os múltiplos espaços e as muitas instâncias onde se pode observar a instituição das distinções e das desigualdades, a linguagem é, seguramente, o campo mais eficaz e persistente — tanto porque ela atravessa e constitui a maioria de nossas práticas, como porque ela nos parece, quase sempre, muito "natural". (LOURO, 2003 p. 65).





Algumas palavras na língua já supõem que estão incluídos homens e mulheres, mas, segundo Louro (2003), essas palavras pretendem se referir apenas aos homens, ocultando as mulheres, além de demarcar tantas outras questões sobre gênero. A partir disso, podemos entender o uso do termo “professores homens”, pois essa forma de se referir à docência masculina parece ter a intenção de deixar claro que não se trata da docência feminina e masculina, mas, sim, especificamente dos homens. Para a melhor compreensão desses processos apresentamos a seguir uma análise mais detalhada de cada um dos trabalhos obtidos.

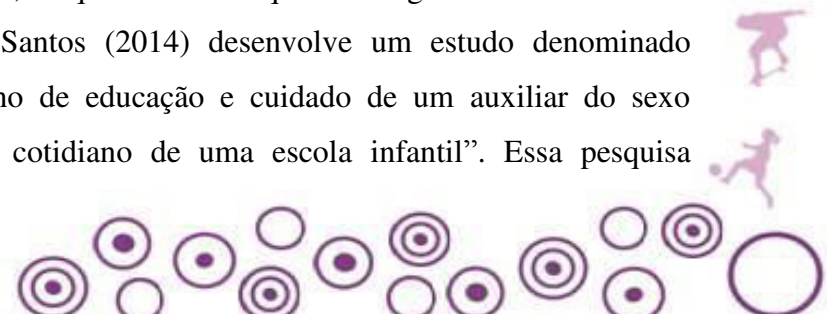
Mergulho na produção sobre a docência masculina na educação infantil


O primeiro trabalho localizado no levantamento é o de Pereira (2012), que em sua dissertação “Professor Homem na Educação Infantil: a construção de uma identidade” utiliza os estudos de gênero para compreender como a identidade docente é construída no cotidiano da educação infantil. Para isso, a autora entrevistou cinco professores da rede municipal de Guarulhos-SP com o intuito de conhecer suas trajetórias como educadores. Ela constatou que a identidade docente é constituída nas interações com as crianças, as famílias e com as/os colegas de trabalho, sendo que o binarismo masculino/feminino ainda está bastante arraigado nas práticas cotidianas.

O trabalho “A presença de homens docentes na educação infantil: lugares (des)ocupados” de Silva (2015) parte de conceitos como cultura e gênero na tentativa de analisar as implicações da docência masculina na educação infantil. O autor utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com dois professores do referido segmento de ensino e organizou os dados da seguinte forma: um primeiro grupo em que os docentes são vistos como “perigosos”, “poderosos”, “respeitados”; um segundo referindo-se ao binômio masculino/feminino presente no cotidiano da educação infantil; o terceiro encontra-se na necessidade de afirmação da sexualidade desses educadores; e o quarto e último trata das incompletudes da formação inicial e continuada desses profissionais.

O trabalho visou a desnaturalização dos lugares sociais de homens e mulheres, em especial da docência masculina, que culturalmente e historicamente são estabelecidos. Verificou-se com essa pesquisa que a docência na educação infantil é conflituosa, mas também, lugar de resistência, em especial, no que se refere à questão de gênero.

No avançar do levantamento, Santos (2014) desenvolve um estudo denominado “Gênero e educação infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil”. Essa pesquisa





utilizou-se de observações, entrevistas semiestruturadas com a professora e o auxiliar, além das conversas informais com as crianças entre 4 e 5 anos. A pesquisadora explicita que uma das dificuldades da presença masculina na docência com crianças pequenas advêm do medo das famílias de que alguma violência sexual aconteça.

Por fim, o trabalho “Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na educação infantil, sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz” de Carvalho (2015) buscou refletir sobre os significados e sentidos que os homens conferem ao trabalho com crianças de zero a cinco anos. Assim, realizou-se um estudo da vivência de quatro professores com base na metodologia qualitativa fenomenológica, tendo como referência teórica Alfred Schutz. Os resultados obtidos se aproximam de outras pesquisas no que tange ao questionamento da sexualidade do professor e a necessidade de maior comprovação de suas competências profissionais.

Conclusão

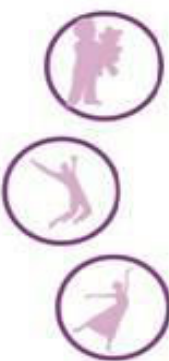
Essa investigação foi baseada no estado do conhecimento (2012-2017) e nos possibilitou conhecer, analisar e avaliar a produção acadêmica na qual evidencia o caminho trilhado por homens na construção da docência na educação infantil, cujo trajeto é marcado por medos, interdições, desconfiança e resistências. A construção social e cultural da docência como uma profissão afeita às mulheres produziu e foi produzida em meio às representações que marcam a profissão com atributos da feminilidade referente, as quais agenciam o afeto, o cuidado, o carinho, a sensibilidade e o amor maternal como requisitos naturalizados e colados à docência na educação infantil.

Essas representações, embora por vezes conflitantes, tipificam professoras e professores. De um modo talvez um tanto esquemático, se poderia dizer que a representação dominante do “professor homem foi — e provavelmente ainda seja — mais ligada à autoridade e ao conhecimento, enquanto que a da professora mulher se vinculava mais ao cuidado e ao apoio "maternal" à aprendizagem dos/das alunos/as” (LOURO, 1997, p. 107).

Por fim, conclui-se que ao refletir sobre essa construção histórica, social e cultural da docência masculina na educação infantil, talvez, possamos demonstrar que alguns homens resistem, negociam e se mantêm nessa atividade, demonstrando que as masculinidades são múltiplas e plurais.

Referências





ALVES, Benedita Francisca. **A experiência vivida de professores do sexo masculino na educação infantil uma questão de gênero?** 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.

BÖHM, Bianca Camacho de Almeida; CAMPOS, Míria Izabel. Atuação de professores homens na educação básica: um estado da arte sobre a produção acadêmica. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados-MS, n. 1, v. 1, p. 59-72, jan./jul 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/viewFile/2044/1436>>.

Acesso em: 05 out. 2017.

CARVALHO, Ana Márcia de Oliveira. **Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na Educação Infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz.** 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.

GOMES, Marcia Cristina. **Ciência e tecnologia: desequilíbrios de gênero na docência da educação superior.** 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

GOMIDES, Wagner Luiz Tavares. **Transitando na fronteira: A inserção de homens na docência da educação infantil.** 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

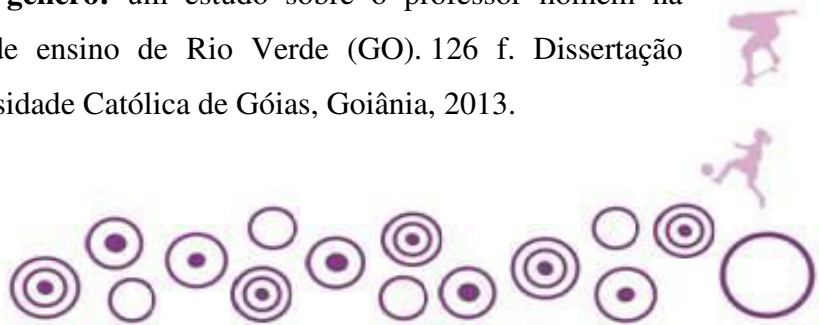
JAEGER, Angelita Alice; JACQUES, Karine. Masculinidades e docência na educação infantil. **Revista de Estudos Feministas.** vol. 25, no2, Florianópolis, maio/ago, 2017.

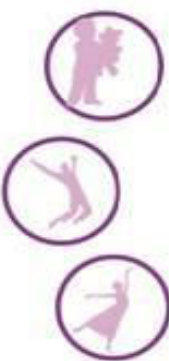
LOPES, Elsa Santana dos Santos. **A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar?** 159 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 6ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MENDONÇA, Michelle Mariano. **Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de educação infantil: alguns elementos para compreensão.** 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

NUNES, Patrícia Gouvêa. **Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO).** 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Católica de Góias, Goiânia, 2013.





PEREIRA, Maria Arlete Bastos. **Professor homem na educação infantil: a construção de uma identidade.** 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências - Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2012.

SANTOS, Lilian Borges dos. **Gênero e educação infantil:** o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SILVA, Bruno Leonardo Bezerra da. **A presença de homens docentes na educação infantil: lugares (des)ocupados.** 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

VASCONCELOS, Francisco Ullissis Paixão e. **Heteronormatividade e educação infantil:** uma análise a partir da feminização do ensino. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2015.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

